



Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria



SESI E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SESI E O
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Robson Braga de Andrade
Presidente

Diretoria de Educação e Tecnologia – DIRET

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor de Educação e Tecnologia

Serviço Social da Indústria – SESI

João Henrique de Almeida Souza
Presidente do Conselho Nacional

SESI – Departamento Nacional

Robson Braga de Andrade
Diretor

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor-Superintendente

Marcos Tadeu de Siqueira
Diretor de Operações

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI

Robson Braga de Andrade
Presidente do Conselho Nacional

SENAI – Departamento Nacional

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor Geral

Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira
Diretor-Adjunto

Gustavo Leal Sales Filho
Diretor de Operações

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

Robson Braga de Andrade
Presidente do Conselho Superior

IEL – Núcleo Central

Paulo Afonso Ferreira
Diretor-Geral

Paulo Mól Júnior
Superintendente



Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria



SESI E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

© 2017. SESI – Departamento Nacional.
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

SESI/DN

Diretoria de Educação e Tecnologia – DIRET

S491s

Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional.

SESI e o desenvolvimento sustentável / Serviço Social da Indústria.
Departamento Nacional. Brasília : SESI/DN, 2017.

78 p.

1. Sustentabilidade I. Título

CDU: 502

SESI

Serviço Social da Indústria

Sede

Setor Bancário Norte
Quadra 1 – Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel.: (61) 3317-9544
Fax: (61) 3317-9550
<http://www.senai.br>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	16
Figura 2 – Áreas de atuação dos ODS	16
Figura 3 – Rede SESI VIVA +	45
Figura 4 – Centros de Inovação SESI e suas temáticas	48
Figura 5 – Programa SESI de Gestão do Absenteísmo	49
Figura 6 – Modelo SESI de Sustentabilidade para a Competitividade	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Direcionadores estratégicos e grandes desafios na educação	21
<hr/>	
Quadro 2 – Direcionadores estratégicos e grandes desafios em Saúde e Segurança na Indústria	22
<hr/>	
Quadro 3 – Direcionadores estratégicos e grandes desafios no desempenho do Sistema	22

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 O SESI E A AGENDA 2030.....	13
2 OS DESAFIOS DA INDÚSTRIA SOB A PERSPECTIVA ATUAL E FUTURA.....	19
3 ATUALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	25
4 PRÁTICAS NACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	29
4.1 FOCO ESTRATÉGICO: EDUCAÇÃO	30
4.2 FOCO ESTRATÉGICO: SAÚDE E SEGURANÇA NA INDÚSTRIA – SSI	44
4.3 PRÁTICAS EM CULTURA	60
5 PRÁTICAS REGIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	65
6 PRINCIPAIS TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES	73
REFERÊNCIAS.....	77
ANEXO A – 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	79



○ APRESENTAÇÃO

O Serviço Social da Indústria (SESI) está comprometido com o desenvolvimento sustentável e alinhado às ações da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em prol da Agenda 2030. Com experiência consolidada em mais de sete décadas de atuação e presença em todos os estados brasileiros, a entidade oferece soluções em saúde e segurança, e educação básica para indústrias e trabalhadores, de modo a apoiar o país no enfrentamento contemporâneo da sustentabilidade. Passados cinco anos da Rio +20, o SESI apresenta, nesta publicação, um balanço dos avanços e desafios com os quais se deparou no cumprimento dessa importante agenda.

Constituindo-se na maior rede de escolas privadas do país, o SESI concentrou seus esforços na preparação do estudante para o mundo do trabalho, considerando as competências requeridas pela sociedade do conhecimento. Contribuiu, também, de forma significativa, para a elevação da escolaridade no segmento industrial, por meio de pesquisa e desenvolvimento de metodologias e tecnologias educacionais capazes de equacionar as causas da baixa produtividade do trabalhador brasileiro comparada a de outros países. Além disso, sempre em busca de apoiar o aumento da produtividade e da competitividade da indústria brasileira, mantém um completo programa de educação continuada voltado a segurança e saúde no trabalho, e promoção da saúde.

Em alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o SESI traçou novas estratégias para fomentar a gestão da saúde e da segurança nas indústrias brasileiras, de forma a diminuir o índice de acidentes e afastamentos do trabalho, e estimular a criação de ambientes laborais produtivos e saudáveis. Por meio de pesquisa e desenvolvimento, foram implantadas soluções integradas, em rede, voltadas a diferentes setores industriais. Essas soluções inovadoras foram elaboradas a partir de informações qualificadas e disponíveis em plataformas tecnológicas de ponta.



O processo de inovação permanente permitirá a ampliação da escala de atendimento e dará suporte às empresas na adoção de processos produtivos seguros e com sustentabilidade ambiental.

Nesta publicação, que atualiza os desafios do Sesi para a sustentabilidade, são apresentados os programas e as iniciativas que vêm sendo implementados, em âmbito nacional e regional, alinhados aos compromissos assumidos pela CNI com a Agenda 2030. Também estão elencadas as oportunidades e os desafios que serão considerados para que o Sesi possa contribuir decisivamente com as estratégias empresariais, como educação, saúde e segurança dos trabalhadores, e com a implantação de políticas públicas mais efetivas e eficazes para promover o desenvolvimento sustentável.

Boa leitura.

Robson Braga de Andrade

Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Diretor do Serviço Social da Indústria (SESI)



7



○ O Sesi e a Agenda 2030

O Sesi – Serviço Social da Indústria oferece Soluções em Saúde e Segurança na Indústria – SSI e Educação Básica para as indústrias, seus trabalhadores e dependentes.

A missão do Sesi é a de *“promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco em educação, saúde e lazer, além de estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial”*. A educação ofertada pela Rede Sesi visa formar estudantes de forma integral, preparando-os para o mundo do trabalho. E, no que se refere à educação do trabalhador da indústria, o desafio que se tem enfrentado com bons resultados é o da elevação do nível de escolaridade, por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Em termos educacionais, a entidade vai além, pois proporciona, a trabalhadores, especialistas, diretores e empresários, um completo programa de educação continuada em SST e PS.

A esses propósitos conjugam-se as ações propostas e realizadas pelos Departamentos Regionais – DRs, com vistas à ampliação do universo cultural daqueles que direta ou indiretamente usufruem dos serviços direcionados à educação do trabalhador da indústria. Nesse caso, procura-se integrar os pilares educação e cultura em um movimento transdisciplinar, com o objetivo de propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao enfrentamento do desafio contemporâneo de sustentabilidade, sendo consideradas as necessidades planetárias e as humanas, nos aspectos ambientais, sociais e econômicos.

O Sesi reconhece seu papel transformador e seu potencial de colaboração no tocante à educação ambiental. Tratará, assim, de explicitar um posicionamento e de detalhar ações compatíveis neste documento, que tem como ponto de partida um documento anterior: *“Sesi e o desenvolvimento sustentável – 2012”*, lançado durante a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a RIO+20.



Serão apresentados os desafios da indústria para o desenvolvimento sustentável identificados naquela época e os desafios persistentes, indicados no Planejamento Estratégico do Sistema Indústria para o período 2015-2022.

No ambiente industrial, para diminuir o índice de acidentes e afastamentos do trabalho, estimular os industriários a manterem um estilo de vida saudável, fomentar a gestão da saúde e da segurança na indústria e contribuir para uma indústria mais competitiva. Sendo assim, a área de Saúde e Segurança na Indústria direcionou sua atuação em 3 grandes linhas:

- **Rede SESI VIVA +**, que consiste numa rede virtual destinada a organizar uma base de dados com informações estratégicas de Segurança e Saúde no Trabalho e Promoção da Saúde dos trabalhadores da indústria e seus dependentes.
- **Ações estratégicas em Saúde e Segurança na Indústria**, voltadas para o desenvolvimento de novos produtos e serviços que tenham potencial de escala e gerem impactos mensuráveis nos ambientes industriais e nos trabalhadores.
- **Programa de desenvolvimento institucional em Saúde e Segurança na Indústria – Atuação em Rede**, atua em sinergia com associações, sindicatos, organismos internacionais, imprensa e outras entidades que constituam grupos de interesse e influência na produção e na disseminação de conhecimento acerca de assuntos estratégicos em ambientes de trabalho seguros e saudáveis, bem como sobre competitividade empresarial.

A Educação Básica escolar começa com a Educação Infantil, quando a escola acolhe a criança, que se torna adolescente no Ensino Fundamental e jovem no Ensino Médio, cuja conclusão representa o término da Educação Básica. A Gerência de Educação Básica do SESI/DN tem envidado esforços e promovido diversas ações a fim de aprimorar a formação escolar ofertada na Rede, religando a vida escolar à vida social e ao mundo do trabalho.

No SESI, portanto, a educação assenta-se no firme propósito de preparar o estudante para o mundo corporativo e oferecer um



completo programa de educação continuada. Para alcançar as metas de enfrentamento dos desafios educacionais, definiram-se três grandes eixos de atuação:

- **Referência em Educação Básica nas áreas de STEAM** (Science, Technology, Engineering and Mathematics + Art/Design), **empreendedorismo e inovação.**
- **Atendimento ao trabalhador e às demandas da indústria brasileira.**
- **Excelência em gestão educacional.**

Na perspectiva de sua consolidada experiência em Educação e Saúde e Segurança na Indústria, a ótica da sustentabilidade já é uma realidade para o SESI. Agora, porém, é o momento de evidenciar o alinhamento de sua atuação à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) ratificada por líderes de governo e de Estado de 194 países. Convém, também, entender quais são as oportunidades para que a entidade possa ampliar sua contribuição no futuro.

A Agenda 2030 é referenciada como um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, reconhecendo que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. A Agenda estabelece, ainda, que implementarão esse plano todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa.

São apresentados na Agenda 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas relacionadas, que se baseiam no legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, buscando concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Há, além disso, uma seção sobre meios de implementação e parcerias globais, bem como um arcabouço para acompanhamento do alcance dos objetivos e revisão de metas.



Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2014/11/grid-global-goals-header.jpg>. Acesso em: 31/05/2017.

Os objetivos e metas definidos devem estimular a ação, nos próximos 13 anos, em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta. Nesse contexto, as organizações – empresas, organismos, instituições, entidades – prestarão imprescindível contribuição para o cumprimento dos ODS até 2030. Para isso, devem considerá-los em sua estratégia, identificando oportunidades futuras de negócios e, sobretudo, cooperando para o desenvolvimento sustentável.

Figura 2 – Áreas de atuação dos ODS



Fonte: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/img/assets/undp-br-5p-2016.png>. Acesso em: 31/05/2017.



Todas as iniciativas que vêm sendo implementadas desde a RIO+20 – e que representam avanços reais em relação ao que se fez em períodos anteriores – seguiram uma orientação estratégica principal. Esta suscita análise e reflexão, pois a evolução proporcionada pelo natural processo de modernização deve ser a nova referência para a atuação do SESI, integrada aos objetivos e metas cujo alcance deverá ser buscado globalmente.

Em resumo, este documento atualiza os desafios para a sustentabilidade e apresenta as ações e os programas que vêm sendo implementados em âmbito nacional e regional, já alinhados com a Agenda 2030. Consequentemente, evidencia oportunidades que deverão ser criteriosamente avaliadas a fim de ampliar o impacto que o SESI pode e deseja materializar para promover uma industrialização cada vez mais inclusiva e sustentável, em alinhamento e sintonia com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9 – “Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação”.

É importante ressaltar que em documento disponibilizado pelas Nações Unidas do Brasil – ONUBR¹ com relação a esse Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9, enfatizando a relevância de promover a industrialização inclusiva, afirma-se que: “O efeito da multiplicação de trabalhos industrializados impactou a sociedade positivamente. Cada trabalho na indústria gera 2,2 empregos em outros setores”.

1. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>. Acesso em: 30/05/2017.



2



○ OS DESAFIOS DA INDÚSTRIA SOB A PERSPECTIVA ATUAL E FUTURA

A partir de uma análise de cenários e tendências, segmentada nos mercados internos e externos, alguns itens se destacam como luzes de alerta para as áreas de atuação do SESI, no processo de atualização desses desafios e das práticas consequentes, alinhadas ao seu enfrentamento, conforme se passa a descrever.

O contexto econômico atual tem provocado forte impacto na sociedade como um todo e causado redução substancial da confiança e das expectativas dos empresários industriais. Há projeções pessimistas, devido a indicadores insatisfatórios, como o Produto Interno Bruto (PIB) e os índices de competitividade, com consequente retração da atividade industrial e perdas expressivas nos postos de trabalho. No entanto, a tendência é a normalização desses indicadores para os próximos anos e seus impactos definirão um processo de crescimento, configurando um cenário em que a Educação e a Saúde e Segurança na Indústria devem se posicionar com centralidade.

Entretanto, no ambiente interno das indústrias, ocorreu um aumento significativo da escolaridade do trabalhador. Em 1995, 59% dos trabalhadores industriais não tinham sequer o Ensino Fundamental completo e apenas 14% haviam completado o Ensino Médio. Dados da Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE), revelam que, em dez anos, essa situação se inverteu. Em 2014, quase 50% dos trabalhadores tinham o Ensino Médio completo, enquanto apenas 19% não conseguiram completar o Fundamental. Todavia, a taxa de produtividade da indústria tem se mantido estagnada.

Relacionada a essa estagnação perpassa uma série de fatores, que vão desde aqueles “extrafirma” (ex.: capital humano capacitado, existência de infraestrutura adequada, estoque de capital,



acesso à tecnologia/ inovação, instituições fortes e regras de negócios claras) até os “intrafirma” (ex.: mão de obra qualificada, ambiente de trabalho seguro, uso adequado da tecnologia de produção e gestão e desenvolvimento de inovações). Segundo essa classificação, os temas mais relevantes para o SESI referem-se aos fatores “intrafirma”.

No que concerne à educação, observa-se que, apesar da mudança significativa no perfil da escolaridade do trabalhador com mais anos de estudo, não se verificou a capacidade de o trabalhador produzir de forma mais efetiva e constatou-se que um dos fatores de impedimento para o aumento da produtividade é a baixa proficiência dos trabalhadores em Português, Matemática e Ciências.

O impacto dos acidentes e da ausência dos trabalhadores na produtividade repousa no fato de que todo afastamento, por acidente de trabalho ou não, acarreta maior ou menor grau de aumento dos gastos operacionais das empresas. Gastos que se podem dar na forma de custos diretos (pagamento de indenizações, multas, danos à propriedade) ou na de custos indiretos (interrupção da produção, baixa qualidade dos produtos, perdas de clientes, substituição ou contratação de pessoal).

Outro fator que afeta a produtividade na indústria é o envelhecimento de sua mão de obra. Enquanto o mercado de trabalho vem crescendo em sintonia com o envelhecimento da população em geral, na indústria, a velocidade do envelhecimento dos trabalhadores é maior. Entre 1996 e 2006, a idade média dos trabalhadores das indústrias extrativas e de transformação aumentou nove meses; entre 2006 e 2014, a elevação foi de 22 meses. A perspectiva é que a idade média dos trabalhadores da indústria aumente nos próximos anos, apresentando desafios substanciais em termos de saúde e segurança, aprendizagem e requalificação.



O posicionamento estratégico institucional do SESI para o período 2007-2015 (SESI, 2008) identificou os grandes desafios para a indústria, tendo em vista a promoção da educação e a saúde e segurança de seus trabalhadores. Os quadros apresentados a seguir expõem esses grandes desafios, relacionados a focos estratégicos específicos, quantificando metas e relacionando-os aos direcionadores estratégicos.

Quadro 1 – Direcionadores estratégicos e grandes desafios na educação

FOCO ESTRATÉGICO: EDUCAÇÃO		
DIRECIONADOR ESTRATÉGICO	CONSIDERAÇÕES	GRANDES DESAFIOS
Promover ações para que o SESI seja reconhecido como provedor de educação de excelência, orientada para o mundo do trabalho	<p>A maior parte dos trabalhadores da indústria é oriunda das escolas públicas. Urge a definição de iniciativas que elevem a Escola SESI ao patamar de referência nacional, em termos governamentais, especialmente em educação para o mundo do trabalho.</p> <p>Importante considerar a aderência dos conteúdos escolares aos requisitos de aplicabilidade ao trabalho futuro.</p> <p>Alerta especial ao incremento da proficiência em Português e Matemática.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Posicionar 16% das escolas SESI, participantes do ENEM, com pontuação suficiente para o ingresso em cursos de engenharia em universidades públicas federais;- Posicionar 20% das escolas SESI, no mínimo, no nível “avançado” na PROVA BRASIL considerando Português e Matemática no 5º e no 9º ano;- Duplicar o número de matrículas em Educação de Jovens e Adultos;- Ampliar para 1,1 milhão o número de matrículas em cursos de educação continuada com foco na indústria.
Fortalecer a atuação articulada do SESI, do SENAI e do IEL, voltada à educação para o mundo do trabalho, para atender às necessidades da indústria	<p>Visa-se a qualificar e formar potenciais profissionais para a indústria com domínio das proficiências requeridas para o desenvolvimento das atividades com desempenho eficaz.</p> <p>Orienta a atuação das entidades, segundo o foco de cada uma, no sentido de promover em potenciais profissionais competências requeridas pela indústria. Esse compromisso demanda uma atuação articulada desde a Educação Básica até a superior. O aluno deve ser visto como uma pessoa em formação no Sistema Indústria, preparando-se para atender à demanda da indústria por profissionais qualificados.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Ampliar em 40% o número de matrículas de EBEP – Educação Básica articulada com Educação Profissional, programa que possibilita a integração do Ensino Médio com a Educação Profissional a partir do 1º ano do Ensino Médio.



Quadro 2 – Direcionadores estratégicos e grandes desafios em Saúde e Segurança na Indústria

FOCO ESTRATÉGICO: SAÚDE E SEGURANÇA NA INDÚSTRIA – SSI		
DIRECIONADOR ESTRATÉGICO	CONSIDERAÇÕES	GRANDES DESAFIOS
Contribuir para a elevação da produtividade industrial por meio de soluções de SST (Segurança e Saúde do Trabalho) e promoção da saúde do trabalhador	<p>Esse desafio orienta o desenvolvimento de iniciativas que promovam o fortalecimento e a valorização da prevenção de acidentes e redução dos afastamentos, bem como o empreendimento de ações que visam melhorar o ambiente de trabalho e contribuir para o equilíbrio físico e mental dos trabalhadores.</p> <p>A produtividade é fator-chave para a competitividade, portanto, não é possível separar a produtividade dos temas referentes a esse desafio.</p> <p>A visão para o ano 2022, segundo o Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022, aponta que “as relações de trabalho serão mais adequadas às necessidades da economia”, havendo um “maior reconhecimento do negociado entre trabalhadores e empregadores, com impactos positivos no investimento em capital humano e no aumento da produtividade”.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Atender a 60 mil indústrias com serviços de SST e promoção da saúde;- Atender a 4 milhões de trabalhadores da indústria em Saúde e Segurança na Indústria, considerando Segurança e Saúde no Trabalho e vida saudável;- Atender a 4 milhões de trabalhadores da indústria com a rede Sesi Viva +, composta pelo Sistema Informatizado para a Gestão de SST, pelo Cartão Viva + e pela Rede Social do Trabalhador, cujo objetivo é ampliar o acesso dos trabalhadores aos serviços de promoção da saúde do Sesi e à rede credenciada.

Quadro 3 – Direcionadores estratégicos e grandes desafios no desempenho do Sistema

FOCO ESTRATÉGICO: DESEMPENHO DO SISTEMA		
DIRECIONADOR ESTRATÉGICO	CONSIDERAÇÕES	GRANDES DESAFIOS
Desenvolver a atuação em rede(s) que possibilite a ampliação da oferta de serviços	<p>Por meio da atuação em rede, as entidades do Sistema Indústria têm a oportunidade de ampliar a oferta de soluções complementares e/ou integradas entre a diversidade de produtos e serviços disponíveis.</p> <p>Trata-se de unir esforços e oferecer soluções com maior abrangência territorial e eficiência operacional, com redução de custos, tanto no que se refere aos aspectos mercadológicos quanto à execução dos serviços.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Ampliar em 80% a cobertura de atendimento a estabelecimentos industriais;- Ampliar em 100% a captação de recursos internacionais para projetos de transferência de conhecimento em educação e inovação.



DIRECIONADOR ESTRATÉGICO	CONSIDERAÇÕES	GRANDES DESAFIOS
<p>Prover o SESI e o SENAI das competências essenciais, por meio de desenvolvimento de talentos</p>	<p>Entre os fatores essenciais para atração, retenção e desenvolvimento de talentos, incluem-se políticas de remuneração, plano de carreira, treinamento e desenvolvimento, qualidade de vida, ambiente de trabalho, ferramentas de trabalho e demais insumos.</p> <p>Visa-se garantir altos níveis de competência e desempenho, voltados ao atendimento às demandas da indústria. A estratégia direciona a atuação da Universidade Corporativa no desenvolvimento de talentos, definindo o público almejado e orientando o foco na qualidade do ensino.</p> <p>Sem motivação nem qualificação dos seus talentos, o Sistema Indústria comprometerá sua capacidade de prover soluções adequadas ao mercado.</p>	<p>- Desenvolver competências corporativas de 15,5 mil gestores, docentes e técnicos, aplicadas aos negócios do SESI e do SENAI.</p>
<p>Aprimorar modelo de gestão para garantir qualidade dos processos, menores custos e celeridade da tomada de decisão, com vista a atender à indústria no escopo e tempo demandados</p>	<p>No contexto atual de incertezas dos cenários político e econômico que afetam o desempenho empresarial, a gestão eficiente é o único elemento capaz de garantir a inovação e a perenidade das organizações.</p> <p>Nesse sentido, a busca da excelência em gestão se estabelece como um esforço permanente para promover a eficiência operacional, a eficácia da tomada de decisão e o atendimento às expectativas das partes interessadas, assegurando a efetividade das ações.</p> <p>No SESI e no SENAI, a qualidade e a tempestividade das informações de desempenho e a eficácia na gestão dos processos de estratégia, de orçamento, de gratuidade e de produção e a firmeza dos pilares que sustentam sua execução são fundamentais para o alcance dos resultados e para o sucesso na defesa de interesses.</p> <p>O foco é o aprimoramento contínuo nos processos e práticas mencionados, visando uma atuação compatível com os desafios impostos à indústria e ao país.</p>	<p>- Aprimorar a gestão dos processos críticos das entidades regionais do SESI e do SENAI, atingindo 50% dos regionais com padrão de excelência;</p> <p>- Elevar para 95% a disponibilização tempestiva e rastreável das informações de desempenho do SESI, do SENAI e do IEL;</p> <p>- Fortalecer o processo de tomada de decisão em 70% das áreas de negócio do SESI, do SENAI e do IEL, a partir do uso de informações prospectivas.</p>

3





○ ATUALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ao serem observados os desafios que vêm sendo considerados pelo SESI nos últimos cinco anos e os novos e persistentes desafios identificados no Planejamento Estratégico da Indústria mais recente, percebem-se, entre outros, os aspectos apresentados a seguir.

Ratifica-se o foco estratégico do SESI nas áreas de Educação e Saúde e Segurança na Indústria, sendo que essa última continua priorizada, porém, de modo mais abrangente, que visa, além de redução de acidentes de trabalho, a redução do absentismo e do presenteísmo.

No que se refere à educação, em 2012, o desafio era aumentar o nível educacional do trabalhador. Na atualização, há uma segmentação com um direcionamento para aspectos qualitativos e uma clara orientação para resultados, por um lado, na busca de reconhecimento como referência educacional de excelência e, por outro lado, com objetivos de atendimento às necessidades da indústria.

Como novidade, foram definidos alguns desafios que são internos, ou seja, exigem mudanças para níveis de referência mais elevados da entidade em si ou de sua relação com o SENAI e o IEL. Essa atitude evidencia a ambição de ampliar o impacto positivo do SESI em todo o processo de desenvolvimento sustentável do qual é agente de transformação. Nesse sentido, surge o desafio que prioriza uma atuação em rede com o SENAI e o IEL. Essa integração certamente busca alavancar o potencial de sinergia existente entre as entidades, com ampliação de oferta de serviços em prol de seu público-alvo.

Outra prioridade evidenciada é a necessidade de incorporação de competências essenciais, o que corrobora a busca e preservação de excelência e se reflete em seu potencial de resultados e impactos.



Também com foco interno, há o desafio relacionado às necessidades de aprimorar os modelos de gestão, acelerar a tomada de decisões, melhorar a qualidade de processos e adequar a estrutura de custos.

Na atualização dos desafios, não há formalização de um específico para a adoção de práticas socialmente responsáveis. No entanto, isso não significa que essa necessidade tenha deixado de existir, ao contrário, essa atitude passou a integrar transversalmente todos os demais desafios, que agora ganharam uma dimensão mais sistêmica. As práticas socialmente responsáveis estarão devidamente evidenciadas pela sua conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Da mesma forma, o Sesi mantém seu compromisso com os 10 princípios do Pacto Global, porém, agora integrado à CNI, que se tornou signatária da iniciativa em 2015. O Pacto Global é uma iniciativa da ONU, que tem como objetivo mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção expressos nesses 10 princípios.



4



○ PRÁTICAS NACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Este capítulo apresenta as práticas empresariais nacionais que repercutem regionalmente. Todas as práticas evidenciam o enfrentamento dos desafios destacados e estão correlacionadas com os ODS de diversas maneiras, dependendo da característica e foco de cada uma.

Como os ODS são integrados e indivisíveis, mesclando, de forma equilibrada, as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável, é possível que uma determinada prática esteja em sintonia com um ODS específico, mas também possa atender a outro(s) objetivo(s), de modo parcial ou mesmo integral. Logo, é preciso avaliar as práticas com visão sistêmica e não de modo isolado.

A correlação de cada prática listada e descrita com diferentes ODS foi feita com base em critérios qualitativos. Ela serve de orientação estratégica para que o SESI identifique áreas que são pontos fortes e defina estratégias específicas para eventuais espaços de oportunidade, ou áreas que poderiam receber maior atenção.

As práticas nacionais estão relacionadas à implementação de ações de caráter abrangente, determinadas em dispositivos legais² que normatizam a educação formal em todo o território nacional. O ensino dirigido a diferentes segmentos da Educação Básica assume, assim, papel relevante na organização da Rede SESI de Educação.

² Importa ressaltar que, por meio da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei nº 9.795, de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).



4.1 Foco estratégico: educação



O compromisso permanente do Sistema Indústria com o aprimoramento da qualidade e o aumento da oferta de produtos na área de Educação foi reforçado em 2016. Embora o ano tenha sido marcado pelo aprofundamento da crise econômica, fato que impactou os números registrados pelo SENAI, SESI e IEL no segmento educacional, as ações destinadas a suprir as demandas de alunos e empresas e a aumentar a capacitação de docentes não se arrefeceram, consolidando o escopo de atuação das instituições.

A última edição da Olimpíada do Conhecimento, que atraiu mais de 118 mil visitantes, foi um dos destaques da atuação do SESI em 2016. Na ocasião, a instituição promoveu o Festival de Robótica Educacional, que contou com a participação de 27 equipes de Escolas SESI; a Mostra SESI de Ciências e Engenharia, com estudantes de vários estados; e a Escola SESI SENAI do Futuro, mostrando como as instituições preparam seus alunos para a realidade contemporânea.

Vale destacar, também, a atuação do SESI na reformulação da Educação Continuada e na Educação de Jovens e Adultos – EJA, bem como no reforço de seu papel como desenvolvedor da Educação Básica articulada com a Educação Profissional – EBEP.

Educação Básica

Na Educação Básica, reforçou-se o desafio de transformar a rede de escolas do SESI em referência nacional de qualidade, priorizando as demandas do mundo do trabalho. Assim, a intenção é oferecer uma educação focada na aprendizagem e no desenvolvimento humano,



que demonstre seu sucesso pelo aumento da proficiência dos alunos nas avaliações externas nacionais. Busca-se concretizar tal intuito em sintonia com as necessidades da indústria brasileira e por meio da adoção de metodologias inovadoras, de currículos e materiais pedagógicos significativos e de infraestrutura de excelência.

As ações e os projetos desenvolvidos pelo SESI/Departamento Nacional (DN) estão alinhados às diretrizes do Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho, cujo objetivo é promover aprendizagens significativas que estimulem a problematização e o envolvimento ativo do aluno capaz de relacionar o aprendido com conhecimentos adquiridos anteriormente e com experiências da vida social cotidiana. A interface com o ODS 12 – *Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis* se relaciona à meta de “garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável”.

O programa visa, ao mesmo tempo, o desenvolvimento integral do educando, sua formação ética para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho. Busca-se alcançar esse objetivo pela oferta de uma Educação Básica inovadora e composta por uma matriz curricular em rede que enfatiza o aprendizado em STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). Dessa forma, além de estar em consonância com as transformações da educação no mundo, contribui para o fortalecimento da indústria.

A Educação Continuada foi reformulada para atender às demandas da sociedade e da indústria com soluções educativas que contribuam para a formação do trabalhador, de modo a aumentar sua produtividade e a competitividade da indústria e, também, contribuir para a sustentabilidade econômica e financeira do SESI. Para ampliar a receita de serviços de Educação Continuada nos Departamentos Regionais (DRs), ainda é possível gerar negócios e expandir o atendimento aos clientes com foco na sustentabilidade



da operação, por meio da Metodologia de Atendimento Consultivo do Sistema Indústria.

Educação Básica articulada com a Educação Profissional (EBEP)

O SESI desenvolve um Programa de Educação Básica articulada com a Educação Profissional do SENAI que faz a integração do Ensino Médio com a Educação Profissional a partir do 1º ano do Ensino Médio, quando os estudantes do SESI começam a frequentar também os cursos de Educação Profissional do SENAI.

A Educação Profissional e Tecnológica vem ocupando uma posição estratégica como elemento de alavancagem do desenvolvimento socioeconômico do Brasil e de construção da cidadania junto a outras políticas e ações públicas. Contudo, os cursos profissionalizantes, em sua maioria, tendem a formar fundamentalmente para atender a demandas específicas do mercado de trabalho.

Em contrapartida, a articulação entre Educação Básica e Educação Profissional torna-se referência de qualidade em educação com foco no desenvolvimento humano e nas demandas do mundo do trabalho.

Em 2016, o EBEP atendeu a 31.933 alunos matriculados no Ensino Médio regular nos estados brasileiros. Esse número representa 52% do total de alunos do Ensino Médio do SESI.

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

O projeto SESI para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende ao ODS 4 – *Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*. Por dar centralidade a competências e habilidades desenvolvidas pelos jovens e adultos contextualizadas no ambiente dos trabalhadores da indústria, a Nova EJA SESI assume característica



inovadora e contempla, ainda, a demanda da indústria de elevar a escolaridade de seus trabalhadores diante de um novo cenário de desenvolvimento do país.

Aprovado em janeiro de 2016 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o projeto está sendo implantado, em regime de experiência pedagógica, com base no art. 81 da LDB. A matriz de referência curricular dos cursos da EJA SESI oferece alternativa flexível e integrada. Um dos fundamentos do projeto é adotar a Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS), que situa o processo de educação de jovens e adultos trabalhadores em função daquilo que já sabem e das competências que desenvolveram ao longo da vida.

Essa metodologia está estruturada sobre os seguintes pilares:

- Oferta flexível: aulas presenciais, projetos no ambiente de trabalho e atividades a distância;
- Contextualização com o mundo do trabalho;
- Metodologia de reconhecimento, validação e certificação de saberes;
- Desenvolvimento de material didático com base na nova metodologia;
- Programa de Formação Continuada de Educadores e Gestores.

Em 2016, o SESI registrou 104.274 alunos matriculados em EJA – 33,87% do total de alunos da Educação Básica.

Ensino Fundamental

É primordial que todas as unidades da Rede SESI de Educação que ofertam o Ensino Fundamental estejam organizadas de acordo com os preceitos legais, a fim de ordenar produtivamente a duração ampliada desse segmento de ensino.



Deve-se considerar não o mero e burocrático cumprimento da norma, mas sim a prioridade de planejar e implementar ações educativas para promover a aprendizagem dos estudantes e avançar na construção de uma escola de qualidade, empenhada na promoção de uma cultura acolhedora e respeitosa, que preserve traços relevantes da identidade da Rede Sesi de Educação.

Em busca de articular a proposta da base curricular padronizada com os aspectos contextuais de cada região e escola, o Sesi/DN iniciou, em 2016, diálogos entre os DRs e os gestores das unidades escolares acerca do processo de inovação educacional no currículo do Ensino Fundamental. Além disso, disseminou a nova concepção pedagógica do Ensino Fundamental a 24 DRs que atuam com essa etapa da Educação Básica na Rede Sesi. Ao todo, foram matriculados 128.381 alunos no Ensino Fundamental no exercício de 2016.

Ensino Médio

Em 2014, o Sesi/DN elaborou um currículo inovador para o Ensino Médio, que contempla, além de uma base comum, atualidades, projetos de aprendizagem, oficinas tecnológicas e ciências aplicadas, com ênfase em contextualização e articulação com o mundo do trabalho.

Além disso, em 2016, considerando as alterações previstas na Lei nº 13.415/2017 (conversão da Medida Provisória nº 746/2016), o Sesi e o SENAI formaram um Grupo de Trabalho para o Ensino Médio Integrado – formação técnica e profissional. Um dos objetivos dessa lei é permitir que o estudante escolha seu itinerário formativo pelas áreas de seu maior interesse ou opte pela formação técnica e profissional. O Sesi atendeu 61.539 alunos matriculados no Ensino Médio em 2016.



Educação Continuada

O Planejamento Estratégico Integrado SESI-SENAI-IEL 2015-2022 aponta que, ao longo das últimas décadas, as mudanças estruturais, tecnológicas, produtivas e organizacionais têm afetado o mundo do trabalho e provocado uma reestruturação significativa dos fluxos produtivos. Esse fenômeno tem como pano de fundo o acelerado desenvolvimento tecnológico, com vistas ao aumento da produtividade e à constituição de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Portanto, a contínua atualização de profissionais da indústria é fundamental para a adequação à difusão de novas tecnologias e novos métodos de produção.

Nesse cenário, a Unidade de Educação do SESI, em parceria com a Unidade de Saúde e Segurança na Indústria, desenvolveu, em 2016, uma série de 100 cursos para as áreas de Frigoríficos e de Mineração. O objetivo é informar e qualificar os trabalhadores desses setores em temas importantes de Saúde e de Segurança no Trabalho.

Oito Departamentos Regionais – BA, MS, MT, PB, PR, RJ, RS e SC – foram capacitados no último ano no novo modelo de Educação a Distância para atendimento à Educação Continuada. Além disso, desenvolveu-se uma nova metodologia para a criação das soluções educativas para a indústria com foco no atendimento a necessidades específicas. Os 27 DRs e oito colaboradores do DN foram capacitados a fim de disseminar em seus Regionais a nova metodologia.

Para contribuir com o alcance dos desafios propostos, o Portfólio Nacional da Educação Continuada Presencial e a Distância está em processo de revisão. Novos cursos estão sendo criados para sua ampliação, com conteúdos aderentes às necessidades do mercado e padronizados nacionalmente, de modo a realçar a relevância e a sustentabilidade do SESI.



Aperfeiçoamento Profissional – Cursos Livres

Os cursos livres possuem carga horária de até duas horas e são ofertados na modalidade a distância. Visam ao aperfeiçoamento de competências transversais de docentes, gestores e técnicos do Sesi e do SENAI. Em 2016, foram atendidos 15.259 participantes nos seguintes cursos:

- Conhecimento diferencial competitivo;
- Design thinking;
- Dicas de comunicação oral;
- Engajamento eficaz;
- Feedback;
- Foco no resultado;
- Formação de tutores;
- Poder de influência e escuta ativa; e
- Seja inovador.

O projeto de capacitação nos DRs foi desenvolvido em parceria com a Universidade Corporativa Sesi e SENAI – Unindústria, de modo a preparar o profissional do Sesi e das áreas de mercado para práticas essenciais à implantação da Rede Sesi do Trabalhador, como também à abordagem consultiva e à atuação integrada.

O projeto compôs-se de quatro grandes iniciativas: a trilha do conhecimento sobre a Rede Sesi do Trabalhador; capacitações integradas; webinars e estruturação de curso semipresencial de Consultor em Saúde Corporativa.



Entre os resultados alcançados com essas ações, foram observados o maior alinhamento estratégico entre os DRs do SESI e os serviços de SST e Promoção da Saúde – PS; o aperfeiçoamento da forma de atuação consultiva; a integração das equipes SESI (SST e PS); e o desenvolvimento da visão sistêmica, da abordagem e do atendimento consultivos, com capacidade de demonstração do impacto financeiro para a indústria.

Cursos de Capacitação para Docentes e Coordenadores Pedagógicos do SESI

Realizados em parceria com a Unidade de Educação do SESI/DN, a Unindústria atuou no desenvolvimento e na oferta de cursos para docentes e coordenadores pedagógicos da Educação Básica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2016, foram atendidos 5.835 participantes, segundo a Universidade Corporativa – Unindústria/DIRET.

Seminários On-Line: a pauta é educação

Foram promovidos, no último ano, seis seminários *on-line* voltados para gestores de escolas e docentes do SESI e do SENAI. O principal objetivo dos seminários foi tratar de temas do cotidiano escolar, como *bullying* na escola, dificuldades de gestão da sala de aula, estratégias de jogos e engajamento dos alunos, sala de aula invertida, formação de tutores e trabalho em grupo em sala.

Todos os seminários foram gravados e podem ser acessados a qualquer momento pelos colaboradores que não puderam participar ao vivo. Até o final de 2016, foram registrados 2.088 acessos aos conteúdos.



Projetos e Tecnologias Aplicadas à Educação

Portal SESI Educação

Implantado em 2013, o Portal SESI Educação é uma plataforma exclusiva para fornecimento e gestão de conteúdos educativos de diversos formatos e mídias. Possui integrações com outras plataformas tecnológicas cujo objetivo é atender às necessidades das Escolas SESI, conectando alunos, pais/responsáveis e professores.

Atualmente, o portal disponibiliza mais de 12.000 conteúdos educativos, que complementam o processo de ensino-aprendizagem utilizando recursos digitais alinhados aos Desenhos Curriculares Nacionais para Educação Básica e de acordo com as diretrizes do Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho. Todos os 27 DRs utilizam os recursos do Portal SESI Educação, que está integrado aos demais projetos e tecnologias como SGE, LMS, Sistema Estruturado de Ensino, processos e tecnologias ofertados à rede de escolas do SESI.

Programa Conecta

Entre as práticas pedagógicas desenvolvidas no currículo das escolas do SESI, com alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, incluem-se as atividades do Programa de Robótica Educacional, fruto de diferentes parcerias.

Os princípios da robótica educacional assentam-se no trabalho com conteúdos tecnológicos, de Ciências e de Matemática, de forma integrada ao currículo e promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Essa metodologia tem por base a teoria do aprender fazendo e valoriza os conhecimentos prévios do aluno, a problematização e a ludicidade.

Ao trabalhar, nas aulas de robótica, com a manipulação de objetos concretos como blocos de construção programáveis, dispositivos



eletrônicos e sensores que controlam e comandam motores, os alunos desenvolvem as capacidades de comunicar-se, resolver problemas, modelar, argumentar, realizar investigações, registrar, refletir, pensar abstratamente e generalizar aprendizados. O programa estimula o trabalho em equipe, exercita as habilidades motoras, favorece a criatividade e explora conceitos robóticos, científicos e tecnológicos, aproximando-se do ODS 9 – *Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação*, na medida em que contribui para fomentar a inovação e incentiva a pesquisa.

Em 2017, a robótica educacional se desenvolve na rede SESI pelo Programa Conecta – Educação Tecnológica, nova denominação do programa que usa a metodologia anterior, disponibilizando aulas organizadas em quatro etapas: conectar, construir, analisar e continuar.

Plataforma de Aprendizagem Adaptativa

De forma a contribuir para a melhoria da aprendizagem nas disciplinas do Ensino Médio nas escolas da Rede SESI, o SESI/DN continua disponibilizando uma plataforma web de aprendizagem adaptativa que permite a aplicação de avaliações de larga escala (com a mesma metodologia do Enem), identifica o perfil de conhecimentos e habilidades de cada aluno, propõe plano de estudos individualizados e fornece relatórios técnico-gerenciais.

Em 2016, a plataforma também foi disponibilizada aos alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre os principais benefícios da plataforma, destaca-se a:

- Alavancagem do processo de ensino-aprendizagem por meio de dinâmicas pedagógicas suportadas por tecnologia e personalização, que possibilitaram:
 - Elevação da média geral dos alunos (1ª, 2ª e 3ª séries) nas quatro áreas do conhecimento, entre as duas aplicações de exames simulados em Teoria de Resposta ao Item – TRI;



- Elevação de 11% na média geral de alunos da 3ª série, entre as duas aplicações dos simulados;
- Aumento na média por área do conhecimento de alunos da 3ª série: 17% em Matemática; 11% em Linguagens e Códigos; 11% em Ciências Humanas; e 7% em Ciências da Natureza, entre as duas aplicações dos simulados.

Vídeos Educativos

O SEI mantém parceria com a Fundação Roberto Marinho (FRM) para elaborar vídeos educativos que são exibidos no Canal Futura. Em geral, os temas explorados pelas séries pretendem contribuir para o desenvolvimento das práticas inovadoras nas escolas e para a aprendizagem dos alunos. A produção dos vídeos ao longo de 2016 foi dividida em dois projetos:

- **Destino Educação, Escolas Inovadoras:** a série foi criada para apresentar práticas inovadoras, tecnologias educacionais diferenciadas e modelos escolares inspiradores. O programa visitou escolas no Brasil, Colômbia, Estados Unidos, Inglaterra, Holanda, Dinamarca e Argentina;
- **Turma da Robótica:** com formato documental, a série propõe ampliar o interesse pelas áreas de Ciências e Matemática, de forma a gerar nos alunos mais identificação e empatia com essas disciplinas.

Olimpíada do Conhecimento

A Olimpíada do Conhecimento é a maior competição de Educação Profissional das Américas. O evento reuniu estudantes do SENAI, do SEI e dos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IF) em sua 9ª edição, realizada de 10 a 13 de novembro



de 2016, em Brasília, quando recebeu 118.754 visitantes. Nessa edição, o Sesi participou com três ações:

- Festival de Robótica *FIRST® Lego League* (FLL);
- Mostra Sesi de Ciências e Engenharia;
- Escola Sesi SENAI do Futuro.

O Festival de Robótica *FIRST® LEGO League* (FLL) não integra o circuito classificatório oficial para os torneios internacionais de robótica. Trata-se de um evento demonstrativo, concebido para difundir a prática da robótica educacional. O festival de 2016 contou com a participação de 54 equipes (sendo 27 de escolas públicas e 27 da Rede Sesi), 648 alunos e professores, 35 voluntários nas avaliações e 54 técnicos. Foram alcançados 100 mil usuários, por meio de *posts* no Facebook.

Escola Sesi SENAI do Futuro

Na Escola Sesi SENAI do Futuro, foi demonstrado como a convergência e a sinergia entre as áreas de educação, tecnologia e inovação integram as áreas tecnológicas. O espaço representou um modelo de como o Sesi e o SENAI estão preparando seus alunos para a nova realidade e como estão estruturando seus laboratórios para que empreendedores e empresas tragam seus desafios a fim de desenvolver novas soluções inovadoras. O Sesi realizou a exposição de dois projetos em parceria com o DR/RJ e o DR/SC: Sesi Matemática e Sesi Ciências.

Mostra Sesi de Ciências e Engenharia

Na Mostra Sesi de Ciências e Engenharia, estudantes dos Sesis de Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro apresentaram projetos de pesquisa científica e tecnológica. Os trabalhos foram de livre escolha, nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas,



Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Engenharia. As propostas se basearam em soluções de problemas do universo social, por meio da fundamentação científica.

Cada estado que participou da Mostra Sesi foi representado por uma equipe com até três alunos e um professor, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. A iniciativa teve o objetivo de estimular a iniciação de estudantes à pesquisa científica e à cultura investigativa.

Indústria do Conhecimento

O Programa Sesi Indústria do Conhecimento é realizado desde março de 2006 pelos DRs com parceiros locais (órgãos do governo e/ou empresas). As Unidades do Sesi Indústria do Conhecimento – IC são centros multimeios onde os usuários têm acesso à informação e apropriação do conhecimento. Cada unidade contém acervo bibliográfico com cerca de 2.000 livros, DVDteca, CDteca, gibiteca e acesso à internet. Os centros multimídia são estruturados de forma a contribuir com a inclusão digital e superar as lacunas na promoção do acesso à informação e ao conhecimento. Atuam como centros de educação continuada, núcleos de lazer e entretenimento e polos difusores de informação e cultura, estimulando práticas de leitura e pesquisa, bem como a criação e o aproveitamento dos mais diversificados bens artístico-culturais.

Há um portal *on-line*, desenvolvido em 2007, que funciona como meio de divulgação do programa para fins de captação de parceiros, comunicação direta entre unidades, compartilhamento de notícias e boas práticas. Além disso, disponibiliza um sistema de monitoramento de acervos e atendimentos alimentado pelas ICs.



Projeto SESI Matemática

O projeto foi lançado em 2012, alinhado às orientações curriculares do MEC e associa práticas educacionais modernas no ensino da Matemática à tecnologia para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para a formação de jovens críticos.

Investe na produção de conteúdo próprio; oferece formação continuada de professores, presencial e a distância; constrói a infraestrutura física propícia à troca de conhecimento, incluindo o Kit SESI Matemática, composto por materiais concretos, manual do docente, bibliografia básica e licenças para utilização dos games *on-line* de matemática; e conta com um sistema de avaliação e acompanhamento pedagógico.

Hoje, com mais de 1.000 professores formados, cerca de 80.000 alunos desfrutam da metodologia que é aplicada em quatro estados do Brasil: Rio de Janeiro (rede pública e SESI/SENAI), Ceará, Bahia e Santa Catarina. Além disso, em uma parceria estratégica com o SESI Nacional, essa metodologia foi implantada em 5 Departamentos Regionais: Alagoas, Distrito Federal, Maranhão, Paraíba e Pernambuco.



4.2 Foco estratégico: saúde e segurança na indústria – SSI



A gestão da saúde e da segurança no trabalho está cada vez mais inerente à estratégia dos negócios e às prioridades das empresas. Em pesquisa realizada pelo Sesi com 500 médias e grandes empresas, entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016, 71,6% das indústrias afirmaram dar alta atenção à saúde e segurança no trabalho (SST). Isso ocorre, sobretudo, por uma maior conscientização sobre a necessidade de se investir em ações de prevenção de acidentes e de promoção da saúde e do bem-estar no trabalho, a fim de melhorar a competitividade dos negócios.

O levantamento aponta, ainda, que 48% dos gestores haviam verificado que esses investimentos geraram redução nas faltas ao trabalho; 43,6% deles constataram aumento da produtividade no chão de fábrica e 34,8% indicaram redução de custos com a saúde dos trabalhadores.

Como resposta a essas demandas, em 2016, o Sesi fortaleceu seu reposicionamento em Saúde e Segurança na Indústria – SSI, sempre



focalizando em ambientes de trabalho saudáveis e produtivos e na promoção da saúde dos trabalhadores da indústria. O apoio às empresas no controle e na gestão de segurança no trabalho, saúde e bem-estar do trabalhador é dado por meio da Rede SESI VIVA +, do Programa de Ações Estratégicas de Inovação em SST e do Programa de Desenvolvimento Institucional junto a setores estratégicos e entidades representativas. Dessa forma, o SESI pretende contribuir para a redução dos custos relacionados a acidentes e doenças.

Rede SESI VIVA +

O modelo de atendimento SESI Viva +, desenvolvido em 2016, representa o novo posicionamento da área de SSI no atendimento às indústrias. Contempla soluções integradas, em rede, baseadas em plataformas tecnológicas e informação qualificada. O objetivo é promover maior representatividade, assertividade e proximidade com a indústria e o trabalhador, na expressiva capacidade de ampliação da cobertura de atendimento, por meio de uma extensa rede credenciada, sem aumentar a infraestrutura e em serviços orientados para o indivíduo e indústria com soluções informatizadas.

Figura 3 – Rede SESI VIVA +



Fonte: Planejamento estratégico da Unidade de Saúde e Segurança na Indústria – SSI, SESI/DN.



O modelo é composto pelo Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho e Promoção à Saúde, pela Rede Social/Portal e pelo Cartão SESI Viva +, que são canais de comunicação direta entre a indústria, o trabalhador e o SESI. A gestão do conhecimento produzido pelo SESI Viva + torna possível mapear o estilo de vida dos trabalhadores e fatores relacionados à segurança no trabalho no ambiente industrial, bem como desenvolver serviços para as empresas com foco em prevenção de acidentes, promoção da qualidade de vida do trabalhador e gestão corporativa de SST.

Os tradicionais serviços de Segurança e Saúde no Trabalho também serão inseridos na Rede SESI VIVA +. Entretanto, farão parte de um programa maior, no qual seus dados serão utilizados na geração de informação estratégica para os gestores da indústria e defesa de interesse. Esse projeto se encontra em fase piloto de implantação nos estados do Acre, Goiás, Paraná e Rio Grande do Norte. Para fortalecer esse reposicionamento e promover a gradual e consistente migração para o novo modelo de atendimento, em 2016, o SESI capacitou as equipes técnicas de todas as suas unidades.

Centros de inovação SESI

Com foco no Planejamento Estratégico 2015-2022, as ações do SESI buscam gerar benefícios para as indústrias brasileiras em Segurança e Saúde no Trabalho, por meio dos **Centros de Inovação SESI**, que são responsáveis pelo desenvolvimento de soluções orientadas a atender aos seguintes desafios:

- **Produtividade e competitividade para a indústria:** redução do absenteísmo e redução de custos com saúde;
- **Segurança e saúde do trabalhador:** melhoria de estilo de vida e redução de acidentes, doenças e fatores de risco.



Objetivos dos Centros de Inovação SESI:

- Defender o interesse da indústria, ofertando soluções estratégicas para tornar-se um ator indispensável;
- Atuar como provedor de soluções de uma nova maneira, focando no entendimento dos problemas da indústria;
- Investir na mudança de comportamento para uma cultura mais inovadora;
- Promover entregas do SESI de alto valor agregado;
- Atender a novas demandas da indústria que tenham impacto real no desempenho de SST, contribuindo para a melhoria da competitividade da indústria brasileira;
- Apoiar a indústria na redução de afastamento dos trabalhadores e implementar uma cultura de prevenção;
- Apoiar a indústria no atendimento à legislação com a vigência do eSocial;
- Apoiar a indústria na redução das principais causas de acidentes e, conseqüentemente, dos seus custos associados;
- Utilizar *Big Data* para gerar conhecimento, direcionamento de ações e fomento para pesquisa aplicada.

Para atender a esses objetivos, o SESI/DN estruturou, em parceria com DRs e instituições internacionais, 8 (oito) Centros de Inovação voltados para o enfrentamento dos principais temas de SST e PS relacionados à realidade do setor industrial brasileiro.

O foco principal dos Centros de Inovação SESI é desenvolver soluções e evidenciar resultados impactantes, a fim de melhorar a produtividade e a competitividade da indústria.

**Figura 4 – Centros de Inovação SESI e suas temáticas**

Fonte: Planejamento estratégico da Unidade de Saúde e Segurança na Indústria – SSI, SESI/DN.

Programa SESI de gestão do absenteísmo

No contexto da inovação, no DR da Bahia, o Centro de Inovação SESI – Gestão do Absenteísmo desenvolveu cinco soluções para a indústria orientadas para a redução dos impactos das ausências dos trabalhadores por doenças.

Essas soluções consistem em: avaliação da empresa em relação à gestão do absenteísmo; gestão dos afastamentos; gestão de nexos técnicos previdenciários, de modo a prevenir o enquadramento automático pelo Instituto de Seguridade Social (INSS) de benefícios indevidos; gestão do Fator Acidentário de Prevenção (FAP) e gerenciamento epidemiológico dos afastamentos, para conhecer suas causas e priorizar soluções capazes de reduzir ou neutralizar as fontes geradoras de acidentes ou ausências. Além desses produtos,



o Centro de Inovação oferece Curso de Prevenção de Incapacidade para o Trabalho e Gestão do Retorno ao Trabalho, destinados a profissionais de RH, médicos e supervisores das indústrias.

Atualmente, os especialistas em gestão do absenteísmo do Sesi são considerados referência no assunto, tendo sido constantemente convidados para ministrar palestras e cursos em eventos nacionais e internacionais.

Oito DRs do Sesi – AM, AP, DF, GO, MA, MG, PE e RS – já estão sendo capacitados e recebendo *coaching* nas soluções para a indústria em gestão do absenteísmo.

Figura 5 - Programa Sesi de Gestão do Absenteísmo



Fonte: Programa Sesi de Gestão do Absenteísmo.



Programa de desenvolvimento institucional em saúde e segurança na indústria – atuação em rede

O programa busca atuar em sinergia com associações, sindicatos, organismos internacionais, imprensa e outras entidades que constituam grupos de interesse e influência na produção e na disseminação de conhecimento acerca de assuntos estratégicos em ambientes de trabalho seguros e saudáveis e sobre competitividade empresarial.

Essa coalizão com players externos em segurança no trabalho, saúde e bem-estar do trabalhador promove a conjunção de recursos técnicos, materiais e estruturais para confrontar desafios comuns, permitindo ao Sesi ampliar seu mercado, fortalecer sua marca, expandir sua capacidade de comunicação e influência e disseminar seu posicionamento.

Em 2016, o foco se deu em quatro grandes áreas de atuação: 1) desafios setoriais; 2) saúde suplementar; 3) ambiente de trabalho saudável; e 4) proteção e promoção da saúde do trabalhador.

Cumprindo o objetivo de apoiar a indústria com serviços de SST e Promoção da Saúde dos trabalhadores, o Sesi desenvolve e compartilha, de forma colaborativa, o conhecimento gerado nas Redes Setoriais da Indústria da Construção, de Mineração e de Frigoríficos. Estas são compostas pelo DN e DRs do Sesi e instituições representativas desses setores, como a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), que contribuem com ações específicas para suas respectivas redes setoriais.

Programa Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho para a Indústria da Construção – PNSST IC

O Programa Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho para a Indústria da Construção – PNSST IC, lançado em 2011, tem como objetivo propor ações de melhoria das condições de SST, de forma



a contribuir para a redução dos índices de acidentes fatais e incapacitantes e para a prevenção de doenças ocupacionais, fortalecendo a relação entre o SESI e a indústria da construção.

Considerando a importância do setor, o SESI/DN e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC, os Sinduscons, o Seconci e o Sicepot firmaram, em 2012, o Acordo de Governança visando à conjugação de esforços para nacionalização das ações do PNSST IC.

Publicações do programa:

- Diagnóstico e Recomendações para a Prevenção dos Acidentes de Trabalho

Estudo publicado em 2011 com o intuito de divulgar informações sobre a situação de segurança e saúde na indústria da construção no país, focalizando os principais indicadores de acidentes e doenças relacionados ao trabalho e tendências de falta ao trabalho. Foram distribuídos 5.000 exemplares em todo o território nacional. Em 2015, o estudo foi atualizado, sendo elaborado e distribuído em versão eletrônica por meio do Portal da Indústria.

- Projeto Série de Vídeos 100% Seguro

Foram elaborados 100 vídeos sobre temas de SST com o objetivo de disseminar informação sobre prevenção dos acidentes relacionados ao trabalho, disponíveis no *site*: <http://www.portaldaindustria.com.br/sesi/canal/pnsstic/> e no Youtube, além de terem sido distribuídos 5.000 kits da série Vídeos 100% Seguro em todo o território nacional.

- Manual de Segurança e Saúde no Trabalho para a Indústria da Construção

Trata-se da atualização da obra inicialmente denominada “Manual de Aplicação da NR-18”, de autoria de José Carlos de Arruda Sampaio. A publicação é composta por três volumes e apresenta, de maneira detalhada e ilustrada, a implantação de práticas de segurança



no trabalho, contemplando em seu conteúdo orientações para a execução de diversas etapas e serviços comuns a diversos tipos de obra.

Ações do programa:

- Programa de Sensibilização e Treinamento – PST

O programa é realizado mediante 3 (três) ações educativas que abordam os temas: Proteção contra Quedas, Proteção em Escavações e Instalações Elétricas.

- Diagnóstico de Prevenção de Quedas – DPQ

A avaliação das condições dos ambientes de trabalho é orientada por um *checklist* específico, elaborado com base na NR-18. Os relatórios das visitas contemplam observações relativas às conformidades e não conformidades identificadas, descritas e documentadas com registros fotográficos, contendo recomendações técnicas legais para a adequação do ambiente de trabalho.

- Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção – PCMAT e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO

Trata-se de programas previstos na legislação, que são desenvolvidos pelo SESI em sistemas informatizados com metodologia criada pelo PNSST IC.

- Projeto Construindo a Segurança

A metodologia prevê a implantação de rotina de inspeções nos canteiros de obras por meio de planejamento integrado das ações de produção e SST. Foram desenvolvidos mais de 60 instrumentos técnicos de inspeção, sendo 40 para processos construtivos e 20 para equipamentos, além dos específicos para gestão de SST.



- Treinamento Admissional

Desenvolvido no âmbito do Acordo de Governança do PNSST IC, o treinamento possui metodologia diferenciada e inovadora, utilizando jogos, dinâmicas e vídeos. Além do conteúdo legal, foram inseridos temas considerados importantes na prevenção de acidentes do trabalho, incluindo a abordagem da valorização da vida, valorização profissional, além do cuidado consigo e com o outro.

- Treinamentos Periódicos

Compõe-se por 3 cursos: Prevenção ao uso de álcool e drogas; Noções básicas sobre doenças sexualmente transmissíveis; e Noções básicas de primeiros socorros para a indústria da construção. Nesses treinamentos, são contempladas as abordagens referentes à valorização profissional, da vida e familiar. São utilizados jogos, dinâmicas e vídeos para promover a participação interativa e para despertar/manter a atenção dos trabalhadores com o objetivo de contribuir para a apropriação do conhecimento tratado.

- Programa de Treinamento para Lideranças

Tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento das habilidades de liderança e divulgar a cultura da segurança do trabalho entre os líderes e gestores da indústria da construção. Trata-se de atividade que contempla a capacitação das lideranças dos canteiros em 3 níveis hierárquicos, sendo: mestres e encarregados; gerentes de contratos e engenheiros; e empresários e diretores. O treinamento atua nas ferramentas de liderança com vistas à melhoria da produtividade no setor da indústria da construção, pautado na compreensão de que a segurança e a saúde no trabalho têm relação direta com o desempenho dos trabalhadores.

- Projetos de Equipamentos de Proteção Coletiva

Considerando as demandas identificadas em diversos estados do Brasil, o PNSST IC inseriu, entre as ações, o desenvolvimento de 22 soluções em equipamentos de proteção coletiva – EPC e a



transferência de tecnologia para aplicação dessas soluções objetivando a capacitação dos profissionais dos DRs do Sesi e das entidades que representam a IC para melhor aplicação dos EPCs e para o dimensionamento através dos padrões disponibilizados.

Rede Sesi da Indústria da Construção

O Sesi/DN adotou nova política estratégica de atuação, mediante o desenvolvimento de redes setoriais, buscando soluções tecnológicas para a melhoria na prestação de atendimento à indústria no âmbito nacional. Pauta-se na qualidade dos produtos ofertados e na agilidade na prestação dos serviços, bem como no aprimoramento do quadro técnico pela produção de *expertise* e atualização técnica dos seus profissionais. A partir de 2013, foram realizados estudos para o novo reposicionamento no mercado, visando à implementação de programas socioeducativos que contribuam de maneira efetiva para a melhoria das condições de segurança e de saúde na indústria.

Para disseminar os produtos e soluções desenvolvidos no PNSST IC e estruturar a atuação dos Departamentos Regionais para prestação de serviços em SST que favoreçam a redução dos afastamentos do trabalhador por acidentes e doenças do trabalho na indústria da construção, em fevereiro de 2014, foi criada a Rede Sesi da Indústria da Construção – IC. Em 2014, 15 DRs fizeram adesão à Rede. Atualmente, devido aos resultados positivos junto ao setor da construção, a Rede Sesi da IC é composta por 26 estados.

Rede Sesi de Mineração

Com apoio do Instituto Brasileiro de Mineração – Ibram, de indústrias e de especialistas em SST do setor, a Rede Sesi de Mineração desenvolveu, em 2016, a série didática “100% Seguro” para o setor de mineração, composta por 50 vídeos com legendas em inglês, português, espanhol, libras e audiodescrição.



A série apresenta informações sobre a importância de adotar atitudes seguras e saudáveis nos processos produtivos de extração e beneficiamento de rochas ornamentais, minas a céu aberto e subterrâneas. Os vídeos são disponibilizados na plataforma de educação a distância do SESI, com acesso gratuito por profissionais do setor e da área de SST, o que permite a verificação da aprendizagem e a emissão de certificados.

Além disso, para divulgar a série “100% Seguro” para o setor de mineração e os serviços do SESI, a rede participou do 45º Encontro Nacional da Indústria de Cerâmica Vermelha, em agosto, em Campinas (SP); do 24º World Mining Congress, em outubro, no Rio de Janeiro (RJ); e da entrega do prêmio Melhores Práticas em Saúde e Segurança do Trabalho no Setor da Mineração, em dezembro, em Belo Horizonte (MG).

Rede SESI de Frigoríficos

A elaboração da série “100% Seguro” também foi o destaque da Rede SESI de Frigoríficos em 2016 para esse setor.

Com o apoio da Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA; da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne – Abiec; de indústrias e de especialistas em SST do setor, foram produzidos 50 vídeos, com legendas em inglês, português, espanhol, libras e audiodescrição, que mostram a importância da adoção de atitudes seguras e saudáveis nos processos produtivos durante as etapas de processamento da indústria de proteína animal, além dos procedimentos de segurança na recepção e na descarga dos animais e nas etapas do abate.

Esses vídeos também estão na plataforma de educação a distância do SESI, onde profissionais do setor e da área de segurança e saúde do trabalho (SST) poderão acessá-los gratuitamente, com verificação da aprendizagem e emissão de certificados.



Cooperação técnica com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)

O Brasil convive com um cenário de tripla carga de doenças: o crescimento epidêmico das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT); o crescimento de agravos motivados por causas externas (acidentes e violência); e o recrudescimento das doenças transmissíveis, como dengue e chikungunya. Esse quadro traz enormes impactos para a economia e a competitividade do país. Soma-se a isso a inflação da saúde, que chegou a 18% em 2016, muito acima da taxa de inflação do ano, ocasionando expressiva redução dos planos de saúde empresariais.

Os planos empresariais respondem por 66% de toda a cobertura de planos de saúde dos brasileiros, segundo dados de 2016 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Esse cenário estimulou o Sistema Indústria a formalizar uma cooperação técnica com a ANS para desenvolver ações que aproximem as indústrias contratantes dos processos de revisão e construção de programas, coberturas assistenciais e mecanismos de incentivo dos planos de saúde.

A expectativa é fortalecer a promoção da saúde como solução para uma gestão eficaz dos benefícios da saúde suplementar das empresas, contribuindo para a sustentabilidade e a competitividade das indústrias e dos planos de saúde.

Gestão Sustentável para a Competitividade

O Modelo Sesi de Sustentabilidade e Competitividade para micro e pequenas empresas (MPEs) foi desenvolvido por convênio entre o Sesi e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O projeto tem como objetivo melhorar o desempenho de MPEs, por meio da inserção de práticas de gestão da sustentabilidade, e usa como ferramentas para diagnóstico, elaboração de plano de ação e monitoramento por indicadores: a Análise Setorial, o Modelo Sesi de Sustentabilidade para a Competitividade e a Análise de Valor.



A parceria com 18 sindicatos e arranjos produtivos locais (APLs) possibilitou a implantação do piloto em 7 DRs (CE, DF, MG, PR, RJ, RR, SC), com o atendimento de 360 empresas e o acesso a 12.000 trabalhadores.

Figura 6 - Modelo SESI de Sustentabilidade para a Competitividade



Fonte: Modelo SESI de Sustentabilidade, SESI/DN, 2016.

Interação com a sociedade

As pesquisas orientam a atuação do Sistema Indústria na sociedade, adequando seu posicionamento junto aos parceiros. Em 2016, as ações em parceria com o Canal Futura e a Rede Globo contribuíram com a disseminação de informações e atendimentos básicos em promoção da saúde para a sociedade em geral.



Houve a realização do programa Bem-Estar em 10 estados, atendendo cerca de 90 mil pessoas com serviços de estímulo, orientação para a prática de atividades físicas e alimentação saudável.

A Ação Global foi modificada para ampliar o esforço no enfrentamento às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), agregando informações de promoção da saúde aos 1.137.935 atendimentos realizados a 359.151 pessoas que participaram dos eventos em todo o Brasil.

O lançamento do programa de TV Almanaque Saúde, que estreou em novembro no Canal Futura, é mais uma estratégia do Sistema Indústria para prover informações sobre cuidados com a saúde e sobre como construir ambientes de trabalho saudáveis e seguros. Os temas abordados nos episódios são relacionados a bem-estar, qualidade de vida e segurança no trabalho, com exemplos reais de ações empreendidas por empresas de diversos setores, como construção civil, frigorífico, têxtil, siderurgia e outros.

Com esse mesmo posicionamento, o Sistema Indústria realizou a 10ª Edição do Dia Nacional da Construção Social, como parte do convênio com a CBIC, registrando 264.770 atendimentos a 69.032 pessoas, em ações multidisciplinares de saúde, educação, lazer e cultura voltadas à promoção da saúde.

Em 2016, o SESEI completou 70 anos com expressivo atendimento em saúde, segurança e bem-estar do trabalhador, tendo sua qualidade reconhecida no prêmio Marca Brasil, em pesquisa realizada pela revista CIPA. O SESEI ganhou o Prêmio Top Absolute Marca Brasil pela sua eleição, pelo décimo ano consecutivo, como a melhor marca de ginástica laboral. O Top Absolute homenageia as marcas de empresas e/ou produtos que se mantiveram em primeiro lugar desde a criação do prêmio, em 2006.

Segundo dados do Sistema de Gestão do Lazer (SGL), a Ginástica na Empresa do SESEI mantém atendimentos em empresas por 20 anos nos Regionais de MG e SC, e por mais de 15 anos nos Regionais de



GO, PE e PR, entre outros. Dados de avaliação em estilo de vida e produtividade do SESI mostram redução média de 3% por ano na proporção de trabalhadores que acusam dor e desconforto para realizar tarefas de trabalho. Isso pode significar que, desde 2012, por ano, cerca de 42 mil trabalhadores participantes da ginástica deixam de apresentar queixas de dor e desconforto, contribuindo para o controle da incidência de doenças osteomusculares.

O SESI é reconhecido e lembrado desde a primeira edição do Prêmio Top of Mind (1996), promovido pela Revista Proteção, como empresa prestadora de serviço em Segurança e Saúde no Trabalho. Foram 21 prêmios até 2016.

Modelo de atuação SESI em Soluções Integradas

O Modelo de Atuação SESI em Soluções Integradas foi concebido com o objetivo de orientar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação de serviços de operação e de consultoria em promoção da saúde, de segurança e de saúde corporativa empresarial.

A iniciativa foi desenvolvida em resposta à necessidade de aumentar a eficiência operacional na prestação de serviços, bem como melhoria da qualidade no atendimento prestado à indústria. O Modelo tem por objeto a formulação e oferta de consultoria em segurança e saúde no trabalho e promoção da saúde, de modo a prover soluções integradas e customizadas, em resposta às reais necessidades da indústria.

Parceria com a Organização Internacional do Trabalho – OIT

O SESI desenvolveu, em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), um curso de gestão de SST que contou com a participação de 28 gestores de SST de empresas, 59 profissionais do SESI e dois especialistas da OIT. O curso teve como objetivo alinhar a nova estratégia de SST do SESI para atuação junto ao



setor empresarial, com enfoque na gestão dos programas de SST das empresas e atualização dos participantes nas melhores práticas internacionais sobre SST disseminadas pela OIT.

Os temas abordados foram: impacto econômico dos acidentes e benefícios da prevenção; gerenciamento de processos; desenho de procedimentos de trabalho seguro; gestão de emergências e planos de evacuação; estímulo e desenvolvimento da cultura de segurança na empresa; medidas de prevenção e controle; custos com acidentes; gestão de afastamentos no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); gestão do eSocial; e cultura do absenteísmo no Brasil.

O trabalho de reposicionamento e capacitação contribuiu para fortalecer e ampliar o atendimento aos grandes direcionadores do SESI, tendo sido atendidas 42.826 indústrias e 2.050.964 trabalhadores com produtos de SST e promoção da saúde. Entre os atendimentos realizados em 2016, vale destacar a campanha de vacinação contra a gripe, que atendeu 1.109.982 pessoas de 11.552 empresas de todos os portes, em 22 estados do Brasil.

4.3 PRÁTICAS EM CULTURA





Segundo Jon Hawkes, pesquisador e ativista australiano, a cultura pode ser compreendida como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável, ou também como uma dimensão-chave para os seus objetivos. Contudo, a ampliação constante dos desafios ambientais, sociais e econômicos cria uma percepção maior em relação ao papel da cultura para o desenvolvimento integrado da investigação e das políticas no âmbito da sustentabilidade.

Nesse contexto, a Agenda 21 da cultura, o primeiro documento com vocação mundial que investe no estabelecimento de bases de um compromisso das cidades e dos governos locais para o desenvolvimento cultural – e que foi aprovada em 2004 por cidades e governos de todo o planeta comprometidos com os direitos humanos, a diversidade cultural, a sustentabilidade, a democracia participativa e a criação de condições para a paz – afirma, entre seus princípios, que “o patrimônio cultural, tangível e intangível, é o testemunho da criatividade humana e o substrato da identidade dos povos”.

Além disso, “a afirmação das culturas, assim como o conjunto das políticas que foram postas em prática para o seu reconhecimento e viabilidade, constitui um fator essencial no desenvolvimento sustentável das cidades e territórios no plano humano, econômico, político e social”.

A adequada valorização econômica da criação e difusão dos bens culturais – de caráter amador ou profissional, artesanal ou industrial, individual ou coletivo – converte-se, no mundo contemporâneo, num fator decisivo de emancipação, de garantia da diversidade e, portanto, numa conquista do direito democrático dos povos ao afirmar as suas identidades nas relações entre as culturas.

Os bens e serviços culturais, tal como afirma a Declaração Universal da Unesco sobre a Diversidade Cultural (artigo 8), “na medida em que são portadores de identidade, de valores e sentido, não devem



ser considerados como mercadorias ou bens de consumo como os demais". É necessário destacar a importância da cultura como fator de geração de riqueza e desenvolvimento econômico.

Assim, o Sesi compreende que o valor agregado pelo conhecimento que é transferido aos seus públicos de interesse pelos seus projetos e iniciativas culturais nas diversas regiões do país alinha-se plenamente com seu pilar estratégico de Educação, dentre os quais se destaca o prêmio Marcantonio Vilaça, descrito abaixo.

Prêmio Marcantonio Vilaça

O Prêmio CNI Sesi SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas é um dos mais tradicionais prêmios de arte do país e completou 13 anos em 2017. Em suas cinco edições, 25 artistas e dois curadores foram contemplados com bolsas para produção de trabalhos que percorreram todo o Brasil.

A cada edição, o prêmio contempla cinco artistas, cujo trabalho é acompanhado por um crítico ou curador de arte. Ao fim dessa etapa, as obras selecionadas são reunidas em exposições itinerantes em algumas capitais de diferentes regiões do país e, posteriormente, doadas ao acervo de instituições culturais. Na 5ª edição (2015-2016), também foram premiados dois curadores, que receberam R\$ 20 mil cada para organizarem uma exposição. Paralelamente às mostras, são realizados programas educativos para a promoção da cultura na sociedade brasileira.

O prêmio propõe a integração das artes em suas diversas manifestações e promove o fortalecimento dos acervos públicos brasileiros. A premiação também estimula a diversidade e a compreensão de valores éticos e estéticos por meio de iniciativas de arte-educação. Para os artistas, a iniciativa apoia a produção do trabalho e também o estudo crítico das obras, a divulgação em mostras e a documentação por meio de catálogos.

5





○ PRÁTICAS REGIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Assim como observado nas práticas nacionais, as iniciativas promovidas pelos Departamentos Regionais têm como escopo a inter-relação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS priorizados no Planejamento Estratégico do Sistema Indústria 2015-2022.

As práticas regionais, além da observância aos ODS, mantêm consonância com os aspectos locais, de modo a respeitar a heterogeneidade das questões sociais, econômicas e culturais presentes nos diversos contextos.

Optou-se, neste documento, por uma apresentação sucinta de algumas práticas desenvolvidas pelos DRs, que, por suas especificidades, atendem aos desafios estabelecidos na Agenda 2030.

Projetos de Aprendizagem: os projetos se estruturam em torno de ações voltadas para os conteúdos curriculares com foco nas experiências, boas práticas e aprendizagens, facilitando a construção de conceitos e apreensão do conhecimento. São, dentre outras, temáticas dos projetos desenvolvidos: cinema; poesia; meio ambiente e sustentabilidade; educação financeira; jogo, conhecimento e cidadania.

Rede SESI de Virtudes: o projeto Rede SESI de Virtudes prioriza a reflexão e a prática do bem para o dia a dia das escolas. Foram selecionadas 12 virtudes (paciência, respeito, solidariedade, perseverança, justiça, honestidade, compaixão, gratidão, generosidade, tolerância, gentileza e lealdade) que viraram personagens a serem trabalhadas ao longo do ano e que estão presentes em diversas atividades pedagógicas. O trabalho pretende desenvolver a consciência e a reflexão da comunidade escolar – alunos, família e escola – sobre questões que permeiam nossa sociedade, como a intimidação sistemática, *bullying*, por exemplo, sob o olhar dos princípios morais, objetivando mudar positivamente nossa realidade e contribuir para um mundo melhor.



Magia da Criação: tem como objetivo sensibilizar os jovens para temas relevantes, como drogas, *bullying*, sustentabilidade e conduta nas redes sociais. Para tanto, oferece materiais e subsídios para discussão, além de orientações para o desenvolvimento desses temas. O projeto incluiu ainda a publicação de edições anuais de livros com a produção dos alunos vencedores dos concursos. Participam do projeto escolas do Sesi e do SENAI.

Projeto Guaçu-Virá: tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável em consonância com o econômico, social e cultural; a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente, por meio da promoção de uma forma de aprendizagem de atitudes empreendedoras, inovadoras e sustentáveis.

Projeto Consciência Cidadã: visa conscientizar estudantes do Ensino Fundamental, pais e educadores quanto a temas do desenvolvimento global, do meio ambiente e do ser humano, especialmente em relação ao convívio harmonioso e produtivo, promovendo palestras com temas diversificados sobre meio ambiente, empreendedorismo, educação no trânsito, sexualidade etc.

Projeto Sesi Recicla: o projeto tem como objetivo implementar ações socioeducativas, com vistas à sensibilização para a cultura do gerenciamento do resíduo sólido gerado no ambiente escolar. Suas etapas compreendem o processo de: segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final, de acordo com as normas e legislação pertinentes, em atendimento às questões ambientais. O projeto mobiliza e envolve as unidades escolares do Sesi (centro integrado) no desenvolvimento do projeto, com a participação de alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Projeto Urupet: trata-se de um projeto dos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental que contribui para a coleta de resíduos deixados nas ruas do município. Eles confeccionaram o equipamento apenas com pedaços de canos e um cabo de vassoura, contribuindo com a melhoria das condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis da cidade.



O objetivo dos alunos é fazer com que o Urupet chegue a todos os catadores da região. Os estudantes agora atuam na entrega do equipamento aos trabalhadores, ensinando-os, também, a montar seu próprio instrumento.

Projeto Cultivar: desenvolve ações educativas relativas às mudanças climáticas e à necessidade de ações compensatórias, com alunos de cursos regulares do SESI e do SENAI. Estudantes da Educação Básica e Educação Profissional participam de ações de plantio de mudas para a recuperação da Mata Atlântica, como forma de conscientização e contribuição prática para a preservação da biodiversidade. O projeto envolve também alunos da rede pública de ensino onde é implantado.

Projeto SESI com Ciênci@: o projeto foi concebido para promover a integração entre ciência, tecnologia e cultura, visando conectar a teoria da sala de aula com a vivência prática de forma criativa, lúdica e interativa. O objetivo do projeto é possibilitar que os alunos tenham acesso a experimentos científicos e ações de cultura, informática e saúde, das áreas de física, química, biologia e astrologia, em parceria com instituição de nível superior. O SESI com Ciênci@ já alcançou o público de mais de 62 mil pessoas.

Programa de Desenvolvimento de Fornecedores da Engenharia – PDFE: o programa tem como objetivo melhorar o desempenho de Segurança no Trabalho, Meio Ambiente e Saúde Ocupacional de empresas do cadastro de bens e serviços de uma grande empresa do setor do petróleo. O SESI desenvolveu método e assessorou na implementação de um **Sistema de Gestão em Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS)**, de modo a que essas empresas melhorassem sua nota nesse critério. O programa já atendeu 55 empresas de engenharia, manutenção, montagem e projetos, beneficiando aproximadamente 35.000 trabalhadores. Das empresas participantes, 97,5% tiveram suas notas de SMS elevadas ao final do atendimento do SESI.



Responsabilidade Corporativa: trata-se de consultoria e cursos sobre educação ambiental para a sustentabilidade, com o objetivo de estimular as indústrias a promover práticas para o crescimento econômico, sem agredir o meio ambiente e colaborando para o desenvolvimento da sociedade. Os trabalhadores obtêm informação e são instigados a reconhecer a necessidade de mudar de atitude, de evitar desperdício e adotar comportamentos focados na preservação do ambiente. Desde 2012, mais de 6.000 trabalhadores já foram sensibilizados sobre o tema.

Projeto “Vivências em Educação Ambiental”: o projeto, realizado em parceria com uma empresa química e com o Instituto Akatu, visa contribuir com a conscientização e cidadania das crianças das instituições de ensino do entorno da empresa, promovendo uma maior compreensão do conceito e do papel e responsabilidades do homem em relação ao meio ambiente, informando sobre assuntos relacionados à proteção e uso racional dos recursos naturais (água, ar, solo e resíduos), estimulando atitudes e valores que motivem ações e posturas positivas no meio onde estão inseridas.

Projeto Sustent’ARTE: o projeto apoia a responsabilidade socioambiental da indústria atendendo prioritariamente as comunidades do seu entorno, com o desenvolvimento de produtos com apelo de design e inovação produzidos a partir do resíduo gerado pela própria empresa. Fornece resultados palpáveis quantitativa e qualitativamente, por meio de indicadores definidos ainda na fase de planejamento, o que permite o acompanhamento da aplicação dos recursos financeiros de maneira planejada, monitorada e com análise final dos impactos causados. Promove qualificação profissional pelo desenvolvimento de habilidades técnicas e de competências profissionais/pessoais, estimulando o espírito empreendedor.

Projeto “Desafio Saúde”: oferece ações que possibilitam a mudança de estilo de vida, por meio da mudança dos hábitos alimentares, da prática sistematizada de atividades físicas e reabilitações



físicas, com consultorias e acompanhamento por profissionais capacitados, contribuindo para a promoção do bem-estar e oportunizando a melhoria da saúde e segurança do trabalhador.

Indústria Segura: o programa utiliza-se de um *software* (versão *on-line* e *off-line*) para aplicação de diagnóstico quanto ao atendimento a requisitos legais no que se refere à Segurança e Saúde no Trabalho. Atualmente existem 36 Normas Regulamentadoras – NR, que são compostas por requisitos que constam em um questionário previamente elaborado, contemplando os itens mais autuados pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE na indústria nacional. Finalizada a aplicação do diagnóstico, são emitidos dois relatórios: Relatório Técnico Gerencial e Conclusão sobre o atendimento da indústria aos requisitos legais e indicação da curva de maturidade em SST.

Alimentação Saudável: a educação nutricional ocorre de forma contínua, e não com ações pontuais, e considera o trabalhador um agente ativo no sentido de aumentar a capacidade de definir, analisar e agir sobre seus próprios problemas nutricionais. As oficinas vivenciais abordam cinco temas: planejamento de cardápio familiar, Turminha Mais Saudável e Marmita Mais Saudável, além da educação nutricional, para as situações em que a doença já está instalada, e para o grupo de risco de trabalhadores que podem desenvolver DCNTs (doenças crônicas não transmissíveis) também se faz necessário o acompanhamento do profissional nutricionista de maneira personalizada.

Cozinha Brasil: o produto Cozinha Brasil é focado em uma alimentação saudável para os trabalhadores e a sociedade em geral. Destaca-se como diferencial dessa iniciativa a capacidade de adaptação da metodologia às necessidades do cliente, como adequação de conteúdo ao público-alvo e infraestrutura para realização das oficinas.



Gestão das informações a partir do alinhamento dos protocolos e indicadores do Sistema de Saúde: o projeto objetiva apoiar as empresas na Gestão da Saúde do Trabalhador através da emissão de relatórios gerenciais com dados das necessidades em saúde, dando suporte estratégico às empresas na priorização de investimentos. O projeto contempla: revisão das fichas de exames clínicos; aplicação do questionário assistencial para ampliar a visão de saúde do trabalhador; diagnóstico integral dos trabalhadores; emissão das informações de saúde para as empresas sobre as condições de saúde do conjunto de trabalhadores e de forma individual.

Casa Segura e Sustentável: o Sesi Casa Segura é um projeto desenvolvido como auxiliar à prevenção dos acidentes domésticos, alertando as pessoas sobre os principais riscos e mostrando como os acidentes podem ser evitados, visando à integridade e à segurança das famílias. Por meio da visita guiada por profissionais numa casa inflável com 80 m², orientam-se as pessoas sobre os riscos dos acidentes domésticos e como evitá-los. Além disso, são abordadas questões relativas à sustentabilidade, como o descarte correto do lixo, a economia de água e o uso responsável de energia no lar.

Fundo Social: o Fundo Social trabalha uma agenda de articulação junto às indústrias visando ao redirecionamento de tributos a fim de gerar o bem social, por meio de leis federais de incentivo fiscal que asseguram que as empresas tributadas pelo lucro real podem destinar até 9% do IRPJ para projetos nas áreas de saúde, esporte, cultura, idoso, infância e adolescência. Esse Fundo conecta empresas a projetos sociais, possibilitando uma atuação em rede da indústria a partir das lacunas sociais da sua região. A gestão do Fundo Social é feita por meio de uma plataforma que possibilita o acompanhamento *on-line* dos benefícios gerados com a aplicação dos recursos.

Rede de Monitoramento Cidadão: o objetivo é permitir o monitoramento de indicadores relacionados aos principais desafios que afetam a sustentabilidade da cidade. A estruturação da Rede



faz parte do Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis (CES), desenvolvido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID com o objetivo de ajudar governos locais de cidades médias, com crescimento populacional e econômico acelerado, a garantirem o seu desenvolvimento de forma sustentável. A liderança da Rede é feita pelos principais atores da cidade, representados pela sociedade civil organizada, academia, mídia e setor produtivo.

Rede SESI de Inclusão da Pessoa com Deficiência: a Rede se propõe a atuar junto às indústrias em projetos de inclusão de pessoas com deficiência, oferecendo serviços nos portfólios das áreas de Educação e Saúde. Tem como objetivos: desenvolver e monitorar uma fonte central de cadastro de pessoas com deficiência e reabilitados, disponível em portal web, numa linguagem acessível; estabelecer uma conexão entre indústria, pessoas com deficiência e reabilitadas, entidades e poder público; promover a inclusão como um tema transversal às áreas de negócio de saúde e educação, gerando novos empreendimentos. Com a criação da Rede de Inclusão, passou-se a contribuir de forma efetiva para a ampliação de oportunidades de ingresso e permanência das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, tornando a indústria mais inclusiva e minimizando uma das suas vulnerabilidades legais, além de ampliar a qualidade do diálogo e as conexões com a iniciativa privada e demais públicos, potencializando o impacto social relativo à inclusão.

Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência na Indústria: o programa visa ao atendimento às empresas industriais em suas demandas relacionadas à gestão socialmente responsável, à valorização da diversidade e ao cumprimento das disposições legais referentes à inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Essa iniciativa envolve diversas etapas, desde a prospecção de candidatos elegíveis ao programa, à capacitação das pessoas com deficiência, dos gestores e demais colaboradores.

6





○ PRINCIPAIS TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES

O estabelecimento de uma agenda global para o desenvolvimento sustentável é, sem dúvida, o principal direcionador para que a sociedade avance de modo integrado com os governos, com o setor privado e com a sociedade civil organizada para o alcance dos objetivos estabelecidos e aprovados pelos países-membros das Nações Unidas, em setembro de 2015.

Ao final da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a RIO+20, o principal resultado foi o relatório “O futuro que queremos”, com 283 tópicos que cobriam as mais diversas áreas que impactam ou são impactadas pelo processo de desenvolvimento no planeta. A partir de então, representantes do mundo todo realizaram o grande trabalho que definiu os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com suas 169 metas, constituindo a Agenda 2030.

Essa agenda de compromissos desafiadores, no entanto possíveis de serem cumpridos, é a principal referência estratégica para que o SESI continue a cumprir seu papel, porém, com maior dimensão e potencial, principalmente em objetivos que integrem a educação e a saúde e segurança na indústria como focos estratégicos.

A Agenda 2030 dá oportunidade para que todos possam contribuir efetivamente no enfrentamento dos inúmeros desafios econômicos, sociais e ambientais, e o SESI se engaja naturalmente nesse processo.

Alinhada a essa tendência, na 21ª Conferência das Partes (COP21), ocorrida em Paris, ao final do mesmo ano de 2015, estabeleceu-se um acordo com o objetivo principal de fortalecer a resposta global à ameaça da mudança do clima e de reforçar a capacidade dos países para tratar dos impactos decorrentes dessas mudanças. O Acordo de Paris foi aprovado pelos 195 países-parte da Convenção das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC) para reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE) no contexto do desenvolvimento sustentável.



O compromisso ocorre no sentido de manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e de ampliar esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais. Após a aprovação pelo Congresso Nacional, o Brasil concluiu, em 12 de setembro de 2016, o processo de ratificação do Acordo de Paris.

A análise, sob uma perspectiva interna, evidencia que o Brasil está continuamente evoluindo em diversas áreas. Novas legislações e mesmo mudanças que vêm sendo implementadas pelo governo representam desafios e, ao mesmo tempo, oportunidades para o SESI. O Plano Estratégico atual é robusto o suficiente para se adaptar às diversas mudanças, mas deverá continuar a gerir as variadas ações e programas com indicadores que possibilitem ajustes, sem prejuízos para o seu público-alvo.

A reformulação do Ensino Médio, a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência e as reformas que estão sendo desenvolvidas, como a reforma trabalhista, e mesmo a reforma da Previdência são exemplos de mudanças que influenciam diretamente o ambiente industrial. Por isso, o SESI, de modo integrado com o SENAI e o IEL, estará certamente atento para alinhar sua atuação em prol do atendimento de suas metas e objetivos nos próximos anos.

É sobre esse pano de fundo que se fazem necessários esforços para que o SESI logre, nos próximos anos, sua perenidade, com os avanços almejados. E o vínculo da sustentabilidade, como pilar estratégico dos diversos programas existentes em nível nacional e regional com foco em educação e SSI, será a orientação principal para o caminho a ser percorrido nos próximos anos.

No âmbito das oportunidades em relação à Agenda 2030, alguns ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são intrínsecos ao SESI, por exemplo: o ODS 3 – *Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades*; o ODS



4 – *Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos* e o ODS 17 – *Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável* por meio de parcerias e redes empresariais e acadêmicas.

Todavia, diversos outros objetivos também se conectam, pelo menos parcialmente, para vencer os desafios identificados pelo SESI em relação ao desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, há relevantes oportunidades a serem aproveitadas pelo SESI para aumentar sua capacidade de realização. São elas:

1. Comissão ODS – criada pelo governo brasileiro e constituída por alguns ministérios, por representantes dos níveis de governo estadual, distrital e municipal e pela participação de membros da sociedade civil. Essa comissão foi constituída no sentido de criar instrumentos que permitam o acompanhamento sistemático para a gestão da Agenda 2030 no Brasil.
2. Pacto Global – trata-se da maior e mais importante iniciativa global de responsabilidade corporativa, que tem o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção refletidos em 10 princípios. Atualmente, possui cerca de 9.000 empresas signatárias no mundo. No Brasil, já são 700 signatários.

Enfim, embora os grandes desafios sejam as imagens iniciais dos caminhos que levam ao desenvolvimento sustentável, a expectativa reside na existência de oportunidades globais e locais para o enfrentamento adequado desses desafios. Caberá ao SESI avaliar essas oportunidades, aproveitar as sinergias possíveis, maximizar sua atuação em rede com outras organizações, usar seus talentos e competências com plenitude para contribuir ainda mais com esse movimento.





○ REFERÊNCIAS

HAWKES, J. 2005. **Culture as a fourth pillar of sustainability**. Melbourne: Common ground, 2005.

PACTO GLOBAL. **O que é?** 2013. Disponível em: <<http://www.pacto-global.org.br/artigo/70/O-que-eh>>. Acesso em: 5 de maio de 2017.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL; SESI – SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA; IEL – INSTITUTO EUVALDO LODI. **Planejamento Estratégico Integrado SESI-SENAI-IEL 2015-2022**. Brasília: SENAI.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Ceará. **Planejamento estratégico da rede SESI de educação 2012/2017**. Ceará: SESI.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Ceará. **Plano de Ação da Rede SESI de Educação 2012/2017**. Ceará: SESI.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. **Portal SESI de Educação**. Disponível em: <<https://www.sesieducacao.com.br/publico/>>. Acesso em: 6 maio 2017.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. **Programa Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho para Indústria da Construção**. 2017. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/sesi/canal/pnsstic/>>. Acesso em: 5 de maio de 2017.

UNDP. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>. Acesso em: 5 de maio de 2017.

UNESCO. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

UNITED CITIES AND LOCAL GOVERNMENTS – UCLG. **Agenda 21 da cultura**. 2008. Disponível em: <http://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/ag21c_pt.pdf>. Acesso em: 20 maio 2017.





○ ANEXO A – 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

6: Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

7: Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

9: Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.



11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Robson Braga de Andrade

Presidente

Diretoria de Relações Institucionais – DRI

Mônica Messenberg Guimarães

Diretora de Relações Institucionais

Gerência Executiva de Meio Ambiente e Sustentabilidade – GEMAS

Shelley de Souza Carneiro

Gerente-Executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Cíntia de Matos Amorim Viana

Daniela Cestarollo

Elisa Romano Dezolt

Erica dos Santos Villarinho

José Quadrelli Neto

Lucia Maria de Souto

Marcos Vinícius Cantarino

Mário Augusto de Campos Cardoso

Percy Baptista Soares Neto

Priscila Maria Wanderley Pereira

Rafaela Aloise de Freitas

Renata Medeiros dos Santos

Sérgio de Freitas Monforte

Wanderley Coelho Baptista

Equipe

Diretoria de Comunicação – DIRCOM

Carlos Alberto Barreiros

Diretor de Comunicação

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda – GEXPP

Carla Gonçalves

Gerente-Executiva de Publicidade e Propaganda

Diretoria de Serviços Corporativos – DSC

Fernando Augusto Trivellato

Diretor de Serviços Corporativos

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Gerente Executivo de Administração, Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização

SESI/DN

Robson Braga de Andrade

Diretor

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor-Superintendente

DIRETORIA DE OPERAÇÕES – DO

Marcos Tadeu de Siqueira

Diretor de Operações

Unidade de Educação – UNIEDUCA

Sérgio Jamal Gotti

Gerente-Executivo de Educação

Gerência de Educação Básica

Marcela dos Santos Anjo Estrela

Gerente de Educação Básica, em exercício

Marcella Suarez di Santo

Coordenação da Elaboração

Unidade de Saúde e Segurança na Indústria

Emmanuel de Souza Lacerda

Gerente-Executivo de Saúde e Segurança na Indústria

Gerência de Segurança e Saúde no Trabalho

Julio Augusto Zorzal dos Santos

Gerente de Segurança e Saúde no Trabalho

Katyana Aragão Menescal

Coordenação de Elaboração

Gerência de Promoção da Saúde

Antonio Eduardo Muzzi Machado

Gerente de Promoção da Saúde

Jane da Silva Nóbrega (UNIEDUCA/SESI-DN)

Letícia Maria Machado Coutada (Consultora)

Revisão Técnica

Vitor Seravalli

Consultor

Denise Goulart

Revisão Gramatical

Editorar Multimídia

Projeto Gráfico e Diagramação



*Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria*